

ASSEMBLÉIA ORDINÁRIA

Ata n.º. 030/06.

1
2
3
4 Aos dezoito dias do mês de dezembro de dois mil e seis, às dezoito horas e vinte sete minutos, pelos
5 fundamentos constantes das inclusas notas taquigráficas que integram a presente Ata, reuniram-se
6 para Assembléia Ordinária na sede do Conselho Municipal de Assistência Social do Município de
7 Porto Alegre, sito Rua Cel. Genuíno, n.º 421, 3º andar – Esplanada dos Açores, sob coordenação da
8 Presidente Maria Lopes Rodrigues – CORAS Norte, e na presença dos **CONSELHEIROS DA**
9 **SOCIEDADE CIVIL**: Eliane Gassen – **USBEE**; Eunice Zimmermann – **Instituto Leonardo**
10 **Murialdo**; Maria Bernadette M. de Medeiros – **CRESS**; Milda Stroschoen Pinent – **UAMPA**;
11 Miriam Dabdab D. Kolinger – **CORAS Centro**; Maria de Lurdes dos Santos – **CORAS Centro-**
12 **Sul**; Josiane S. Cardoso – **CORAS Cruzeiro**; Heloísa Helena L. Vinôlo – **CORAS Glória**; Frei
13 José Bernardi – **CORAS Ilhas/Humaitá/Navegantes**; Francisco T. de Lima – **CORAS Lomba do**
14 **Pinheiro**; Rose Ceroni Canolar (*Provisórios*) – **CORAS Nordeste**; Marister da Cunha Jonh –
15 **CORAS Noroeste**; Maria Lopes Rodrigues e Elvira C. da Silva – **CORAS Norte**.
16 **CONSELHEIROS DO GOVERNO**: Márcia L. Soares – **DMAE**; Brizabel M. da Rocha, Cláudia
17 Ilha de Lima e Sandra Mara Nunes – **FASC**; Vilma Maria O. da Silva – **SMA**; Eloísa Helena C.
18 Strehlau – **SMC**; Marinês Sanhudo – **SMED**; Elenice de Fátima de M. Stanzinski – **SMF**; Carla N.
19 Santos – **STCAS**. **FALTAS JUSTIFICADAS**: Denise Araci Leonhardt – **Associação Cristã**
20 **Feminina**; Iara de Fátima Bueno da Rosa – **CORAS Centro**; Lourdes Maria Pretto (*Provisória*) –
21 **CORAS Cristal**; Andréia P. Leal – **DMLU**. **AUSENTES/SOCIEDADE CIVIL**: Arnaldo Batista
22 S. dos Santos e Zoleima Maria Perondi – **Sociedade Educação e Caridade – Instituto São**
23 **Benedito**; Cristina P. Palavro – **Associação Crista Feminina**; Rita Schroeder (*Provisória*) –
24 **CORAS Eixo Baltazar**; Rose Iara dos Santos (*Provisória*) – **CORAS Extremo-Sul**; Carlos. B. da
25 Silva – **CORAS Leste**; Paulo Francisco da Silva e Nelcinda A. da Silva – **CORAS Partenon**;
26 Marisa Godinho da Silva e Roseli da Silva (*Provisórias*) – **CORAS Restinga**; Gleci Godoy
27 Alvarenga – **CORAS Sul**. **AUSENTES/GOVERNO**: Carmem Lopes, Adalberto Gomes F. Júnior,
28 Cristina N. de Moraes Torres e José Valdir R. da Silva – **Câmara Municipal**; Sueli Terezinha
29 Luckemeyer e Letícia G. de Souza – **DEM HAB**; Jairo Armando dos Santos – **DMLU**; Júlio
30 Fontoura e Paulo Ricardo Pontes – **SMDHSU**; Olyntho C. Filho e Cleber da Silva Andrade – **SME**;
31 Patrick de O. Teixeira, Ariana Furtado e Carlos Fernando S. Filho – **SMGL**; Carmen Lúcia S.
32 Garcia – **SMIC**; Adriana M. Maciel e Miriam Cardon Prikladnicki – **SMS**; Lúcia Cristina D.
33 Capitão e Malena B. Ramos, Juliana de Oliveira C. Costa e Vera S. Karros, Meire Ana B. da Silva e
34 Mercedes Helena Vicentini – **STCAS**. **Governo Federal**: Sem representação de Conselheiros. Após
35 assinatura da lista de presenças, a Sra. Presidente deu início aos trabalhos. **Pauta**: **1. Relato sobre**
36 **representações (reunião ampliada do CNAS e outras); 2. Atas 24, 25, 26 e 27/06; 3. Calendário**
37 **2007; 4. Processos de Entidades; 5. Bolsa Família; 6. Convênio CORAS Noroeste; 7. Informes;**
38 **8. Confraternização. Sra. Presidente (Sra. Maria Lopes Rodrigues)**: Boa-noite. Nós vamos
39 começar com a Diva fazendo um resumo daqueles projetos que não são com recurso público,
40 aqueles que precisam do nosso referendo para as entidades poderem captar recursos. Conforme foi
41 solicitado pela Plenária, que se faça um resumo dos projetos, até para os Conselheiros conseguirem
42 entender. **Sra. Diva**: Eu fiz uma síntese, são três projetos da Fundação Fé e Alegria do Brasil, sub-
43 regional do Rio Grande do Sul. Primeiro é o Projeto Cultura Construindo Cidadania; objetivo geral:
44 contribuir no fortalecimento infanto-juvenil. Específicos: complementar a oficina capoeira no
45 Centro Comunitário da Vila Tio Zeca, localizado no bairro Farrapos, em Porto Alegre. Possibilitar o
46 resgate de cidadanias, trabalhando no fortalecimento social dos indivíduos e família. Oportunizar as
47 crianças, adolescentes e jovens até 24 anos a experimentação de atividades culturais e esportivas,
48 capoeira. Atender as crianças e adolescentes em consonância com o ECA; atuar na defesa de

49 direitos das crianças e dos adolescentes, bem como, organizar subsídios para a formulação de
50 políticas públicas; despertar o espírito crítico e solidário. Oportunizar um programa de atividades
51 lúdicas na comunidade. Tornar a oficina de capoeira um espaço agradável, onde os beneficiários
52 procurem aproximar-se do espaço e do grupo. Público alvo: beneficiários diretos, 50 crianças e
53 adolescentes da Vila Tio Zeca em situação de risco social. Beneficiários indiretos: famílias, 250
54 pessoas da comunidade da Vila Tio Zeca. Meta: atingir um total de 50 crianças e adolescentes com
55 duas turmas de 25 beneficiários; realizar 6 encontros temáticos com educandos e suas famílias;
56 oferecer 96 oficinas de capoeiras no período de um ano para 50 crianças e adolescentes; oportunizar
57 quatro momentos de intercambio cultural. Metodologias: será desenvolvida na oficina de capoeira
58 os fundamentos filosóficos (história, origem, desenvolvimento, valores e tradições), os princípios
59 educativos (valores éticos e morais), fundamentos técnicos, fundamentos musicais, iniciação à
60 prática instrumental e aos cânticos, fundamentos pedagógicos, métodos e estilos de ensino formal e
61 informal, natural e espontânea, inversão mecânica sistematizada de movimentação. Aplicação
62 pedagógica: oportunizar ao educando aprendizagem vivencial da capoeira em todas as suas
63 dimensões e tratamento; proporcionar desenvolvimento de sua capacidade no processo educativo de
64 socialização. Estruturação: sete encontros por semana, com duração de duas horas cada aula em
65 turnos inversos da escola; seis horas de atividades e reuniões de planejamento, avaliação e
66 representação; quatro horas de atividade, intercâmbio dos educandos com outros grupos; realização
67 de performances, shows folclóricos pelos educandos da oficina de capoeira e eventos em geral.
68 Mecanismo de monitoramento e avaliação, indicadores: presença de 80% dos inscritos na oficina,
69 presença de 60% dos pais ou responsáveis legais nas atividades de integração, desempenho
70 satisfatório de 70% dos educandos em relação aos fundamentos da capoeira. Meios de consulta
71 desses indicadores: lista de presença das oficinas, lista de presença das atividades de integração,
72 ficha de auto-avaliação, ficha do educador para avaliação de educandos. O processo de avaliação e
73 monitoramento se dará de forma participativa com a equipe de trabalho, que compreende a
74 coordenação, o educador social em reuniões semanais. Nessas reuniões será realizada a coleta de
75 dados dos respectivos meios de consultas dos indicadores. Serão realizadas reuniões de avaliação
76 com os beneficiários diretos com o objetivo de verificar o nível de satisfação e aproveitamento.
77 Nesses encontros também será possível perceber a participação indireta, familiares. Período de
78 execução: fevereiro de 2006 a dezembro de 2006. Custo previsto: R\$ 109.679,00; no projeto a
79 memória de cálculo é do período de execução 2005/2006. No projeto estava uma memória de
80 cálculo de dois anos, por isso fiz essa observação. Região de atuação: Ilhas/Humaitá/Navegantes e
81 bairro Farrapos. **Frei José Bernardi:** Vai ser implantado agora? **Sra. Diva:** Eu pego como estava
82 no projeto, eu também tenho dúvidas. Tanto que o custo previsto tinha um cálculo de memória de
83 2005/2006. Se alguém quiser dar uma olhada no projeto, porque aqui é bem resumido. O segundo
84 projeto é da mesma entidade proponente, da Fundação Fé e Alegria, é o Centro Cultural Social Fé e
85 Alegria. Objetivo geral: servir de espaço cultural reformador dos moradores da região Farrapos de
86 Porto Alegre, atendendo suas necessidades e desejos de informação através de atividades culturais e
87 oportunidades de ação individual ou coletiva. Os objetivos específicos: abrigar um espaço para
88 biblioteca comunitária, proporcionar atividades culturais diversas, teatro, música e literatura;
89 propiciar meios de informação; estimular o gosto pela leitura, ser um espaço aprazível, onde a sua
90 utilização seja freqüente, fortalecer a auto-estima, estimular a consciência ecológica e provocar o
91 senso crítico. Público alvo: beneficiários diretos: 120 crianças, adolescentes e famílias da região
92 Farrapos. Indiretos: 8.000 pessoas da comunidade da região Farrapos. Meta: oferecer 48 oficinas de
93 música, 48 atividades de desenvolvimento literário, 48 oficinas de teatro e 48 sessões de vídeo.
94 Disponibilizar materiais informacionais, 1.000 livros, 500 filmes, uma assinatura de jornal e 2 de
95 revistas. Realizar 6 encontros temáticos com a comunidade da Farrapos, realizar um encontro
96 intercultural no ano, oportunizar 80 atendimentos semanais na biblioteca através da consulta local e
97 empréstimos. Metodologia – atividade da biblioteca comunitária: empréstimos e consultas locais; os

98 livros serão destinados para empréstimos domiciliares, as revistas, jornais e filmes para consulta
99 local, ou as atividades em geral. Oficina de teatro: serão realizadas de forma a interagir com
100 atividade de leitura e redação; por exemplo: encenação de obras, produções textuais próprias do
101 beneficiário. Oficina de desenvolvimento literário: redação, leitura de contos e poesias. O
102 desenvolvimento literário compreende a evolução do beneficiário na produção textual e na leitura.
103 Oficina de música: serão realizadas aulas de violão para efeito de se trabalhar de forma integrada
104 com as demais oficinas. Brinquedoteca: a biblioteca terá espaço com jogos e brinquedos para
105 crianças e adolescentes. Encontros temáticos e palestras: além de palestras e debates com autores
106 serão promovidos encontros com temas variados (violência doméstica, saúde público, lixo e o meio
107 ambiente, ECA, trabalho e renda, direitos do cidadão). Encontros bimestrais de integração e um
108 encontro intercultural, encontros de integração com a comunidade e parceiros envolvidos. Estudo de
109 comunidade: essa biblioteca caracteriza ser um espaço de multiciência e informação cultural em
110 moldes que atenda a comunidade a qual está inserida, para isso será formada a partir de
111 necessidades e desejos dos habitantes da região. Assim será realizado um prevê estudo na
112 comunidade da região Farrapos, pretende-se inicialmente entrevistar em torno de 50 pessoas entre
113 crianças, adolescentes e adultos. Mecanismo de monitoramento de avaliação, indicadores: presença
114 de 80% dos inscritos nas oficinas de músicas, literatura e teatro; aumento de 100% nos empréstimos
115 e nas consultas locais. Aumento do nível de satisfação dos beneficiários: 40% dos participantes dos
116 encontros de integração semestrais com a comunidade não são vinculados a oficinas e residem na
117 região; 30% dos participantes dos debates temáticos bimestrais não são vinculados a oficinas,
118 beneficiários indiretos; 30% dos participantes dos debates temáticos se manifestaram. Meios de
119 consulta dos indicadores: lista de presença das oficinas, livro de presença das atividades, ficha para
120 registro de empréstimos, lista de inscrições para intervenção nos debates, ata de reunião com
121 beneficiários diretos, ficha de auto-avaliação, educador para a avaliação do educando. O processo de
122 avaliação e monitoramento se dará de forma participativa com a equipe de trabalho que compreende
123 a coordenação pedagógica e de processos e o técnico bibliotecário, o educador social e estagiários
124 em reuniões quinzenais. Nessas reuniões serão realizadas coletas de dados dos respectivos meios de
125 consulta dos indicadores. Serão realizadas reuniões de avaliação com os beneficiários diretos com o
126 objetivo de verificar o nível de satisfação e aproveitamento, nesses encontros também será possível
127 perceber a participação indireta, familiares. Parcerias envolvidas: comunidade local, associações de
128 moradores, entidades sociais da região vinculadas aos Conselhos CMAS, CORAS, CMDCA,
129 Prefeitura de Porto Alegre, empresas privadas do entorno, entidades religiosas, parceiros
130 financiadores em geral. Período de execução: janeiro a dezembro de 2006. Custo previsto: R\$
131 266.513,24, custo anual. Região de atuação: Ilhas/Humaitá/Navegantes e bairro Farrapos. O
132 próximo é o Projeto Recrear. Objetivo geral: contribuir na capacitação e formação de informação
133 para geração de trabalho e renda. Objetivos específicos: capacitar pessoas para a área de geração de
134 trabalho e renda, formar grupo associado de trabalho e profissão, fortalecer a auto-estima, trabalhar
135 sob a ótica da ecologia e meio ambiente, buscar a auto-sustentabilidade, criar formas que levam à
136 superação das dificuldades. Público alvo direto: 180 mulheres em situação de não-trabalho a partir
137 dos 18 anos; indireto: 1.200 pessoas. Meta: capacitar 180 mulheres para a geração de trabalho e
138 renda. Metodologia: as atividades serão realizadas na Associação de Moradores da Vila Farrapos e
139 na sede da Associação Fé e Alegria. Serão três encontros por semana por um período de duas horas,
140 durante 12 meses, somando um total de 288 encontros no ano. Cada novo integrante passará por um
141 período de 3 meses de capacitação, objetivando a inserção no mesmo grupo. O oficinheiro terá a
142 função de realizar trabalho continuado de capacitação e assessoria, envolvendo não só aspectos
143 relativos à confecção dos produtos, mas, também, orientando um melhor desempenho nas áreas de
144 divulgação e evento. A seleção dos participantes será através de indicações de entidades sociais e
145 associações de moradores, preferencialmente serão atendidos aqueles que se encontram
146 desassistidos por outros projetos ou programas relacionados ao trabalho de renda, bem como, aquele

147 sem nenhuma ocupação econômica. A avaliação das oficinas será sistêmica no decorrer do processo
148 e de ordem qualitativa e quantitativa. Dar-se-á através de reuniões quinzenais entre os responsáveis
149 pelo atendimento e beneficiários diretos. O projeto também contará com dois coordenadores do
150 projeto e pedagógico. Esses terão a responsabilidade de coordenar o conjunto de ações do projeto
151 em nível direto e pedagógico, respectivamente, de forma a acompanhar o grupo no planejamento e
152 formação, ainda representar o projeto em fóruns com diversos setores da sociedade civil organizada.
153 Indicadores: presença mínima de 65% de participantes nas atividades, capacitação de 100% dos
154 beneficiários com frequência de 75%, 100% de aproveitamento das sobras de tecidos,
155 comercialização mínima de 60% dos produtos em estoque de feira, aumento do nível de satisfação e
156 compromisso dos beneficiados, aumento do nível de satisfação e compromisso do beneficiados
157 indiretos. Meios de coleta: lista de presença nas atividades, livro registro de caixa, feiras, ficha de
158 auto-avaliação de beneficiários diretos, ficha de auto-avaliação com beneficiários indiretos, ata de
159 reunião com o grupo, lista de inscrições para intervenções nas reuniões de grupo, planilha de
160 controle do estoque. Período de execução: janeiro a dezembro de 2007. Parcerias: Colégio Anchieta
161 e Associação Antônio Vieira. Custo previsto: R\$ 362.483,20, custo total de 2 anos de projeto.
162 Região de atuação: Ilhas/Humaitá/Navegantes e bairro Farrapos. Frei, o senhor quer falar alguma
163 coisa? **Frei José Bernardi:** Na verdade, é uma entidade que já está em desenvolvimento com essas
164 atividades e elas trabalharam com o Colégio Anchieta a possibilidade de ampliar o espaço. O
165 pessoal do Colégio Anchieta não quer fazer um projeto de ação, quer financiar o conjunto das
166 atividades, porque acredita nesses três projetos. O dinheiro mesmo vai vir para ampliar a estrutura
167 da sala de atividades. **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** E a construção começa agora em janeiro.
168 **Frei José Bernardi:** Eu só tenho esse dado, que o pessoal do Anchieta precisaria repassar esse
169 recurso ainda este ano. Na verdade, isso foi entregue aqui no Conselho em outubro, a gente estava
170 esperando que viesse na Planária, porque se não aprovarmos agora o Colégio Anchieta não tem
171 como repassar o recurso. **Sra. Presidente:** Alguém tem alguma pergunta? **Sra. Marister da Cunha**
172 **Jonh:** Casualmente eu estive lá por outro motivo e eles são bem atuantes lá, o das Ilhas eu não
173 conheço, só da Humaitá. **Frei José Bernardi:** Tem mais da Farrapos. **Sra. Presidente:** Mais algum
174 questionamento? Não temos *quorum*, mas é de *ad referendum*. Tudo bem? O silêncio significa que
175 estamos de acordo com os projetos? Está ok, então. Eu gostaria de antes de prosseguirmos fazer
176 uma justificativa: a Maria do Carmo está de férias, o Arnaldo também. Então, a nossa Executiva
177 também vai tirar férias, a gente vai-se intercalar. Nós temos mais duas questões que não estão na
178 Pauta, uma eu quero consultar a Plenária, que é a seguinte: nós recebemos, não oficialmente, porque
179 veio através da FASC, mas é um questionário para todos os Conselheiros, representantes da
180 sociedade civil, só que eles foram enviados para a FASC, aí a FASC nos encaminhou. Isso deveria
181 ter vindo para o Conselho, mas não veio e o prazo é amanhã. O DAS enviou, que o MDS deve ter
182 enviado para o DAS, ou é o DAS que está fazendo. Eu posso até ler: “A operacionalização da
183 pesquisa tem o objetivo geral de analisar a relação existente entre a concepção de controle social
184 traduzida na regulamentação e implantação do SUAS. Essa pesquisa, na verdade, não é do MDS, é
185 da Políticas Públicas e Controle Social que faz a análise do controle social na regulamentação e na
186 implantação do sistema único de assistência social. Está sendo feito pela Universidade Católica de
187 Pelotas, Escola de serviço Social, mestrado em política social, entidades parceiras, STCAS, DAS e
188 Cáritas regional. Então, são eles que estão fazendo essa pesquisa”. Eu consulto se a Plenária quer
189 responder, nós temos aqui os formulários. Amanhã, de qualquer forma, eles vêm buscar, é uma
190 questão de prazo para compilar os dados. Eu não sei o que vocês acham. **Sra. Maria Bernadette**
191 **M. de Medeiros:** Isso é individual? **Sra. Presidente:** É individual. **Sra. Maria Bernadette M. de**
192 **Medeiros:** Então, não sei se alguém quer, não custa. **Sra. Presidente:** Quem quiser pega aqui e
193 responde. Nós temos que definir hoje a entidade que vai receber as metas da Girassol. Então,
194 precisamos definir isso também. Depois vamos colocar em Pauta também. **1. Relato sobre**
195 **representações (reunião ampliada do CNAS e outras).** Vamos começar com o nosso relato sobre

196 as representações nas reuniões. Começamos pela reunião ampliada do CNAS, que fomos quatro
197 daqui do Conselho e a Bernadette vai fazer a síntese para nós do encontro. **Sra. Maria Bernadette**
198 **M. de Medeiros:** Os assuntos tratados lá foi a questão do Plano Decenal de Assistência Social, a
199 questão da NOB RH, a questão dos Conselhos em geral e do GT foi criado um grupo de trabalho
200 sobre Conselhos, e o Plano de Acolhimento Familiar. Com relação ao Plano Decenal, o que foi
201 apresentado lá, o Plano Decenal consubstancia os resultados da conferência, que seria o SUAS
202 Plano Dez. Então, ele está em fase de elaboração, já foi feito um boneco do plano e a partir,
203 obviamente, das conclusões da conferência foi apresentado esse boneco do plano e tem uma
204 comissão do MDS que está redigindo esse boneco. Ele vai ser concluído a partir das conferências do
205 ano que vem. Com relação ao GT Conselhos foi criado no âmbito da sociedade civil, no Conselho,
206 um grupo de trabalho para estudar e ver, implementar mais a questão dos Conselhos. Esse grupo de
207 trabalho foi para fazer um plano de acompanhamento dos Conselhos. **Sra. Presidente:** É uma
208 proposta de uma metodologia para acompanhar os Conselhos, para que os Conselhos tenham um
209 norte só em todos os Estados e municípios. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Esse grupo
210 de trabalho foi constituído por elementos voluntários, dentro do Conselho mesmo, todos da
211 sociedade civil, e eles tiveram a idéia de agregar mais um representante dos Conselhos estaduais e
212 um representante dos Conselhos municipais nesse GT. É obvio que esse GT nós tem uma força
213 deliberativa, porque quem tem força deliberativa é a própria plenária dos Conselhos. Eles
214 apresentaram também um boneco do que seria esse plano de acompanhamento e que seria pautado a
215 partir das normas legais que já existem em todo o controle social. Aí se deu um tal de quiproquó lá
216 na medida em que alguns Estados, especialmente liderados por São Paulo, entendiam que isso
217 deveria ser uma representação mais oficial, queriam uma maior programa e com uma eleição de
218 quem seriam os representantes. A coisa foi tal que houve reuniões posteriores dos Conselhos
219 municipais para tentar eleger. Então, dos Conselhos municipais houve três candidatos, um da
220 Paraíba, um da Bahia e a iara aqui do nosso Rio Grande do Sul. Acabou sendo eleito em uma
221 reunião meio complicada o da Paraíba. Essa questão de ser mais gente era até uma coisa que só ia
222 onerar, porque na medida em que esse grupo não vai ter nenhum poder deliberativo, simplesmente é
223 de consulta mesmo, de encaminhar o debate. O outro é quanto a NOB RH do SUAS, foram
224 recolhidas todas as sugestões encaminhadas naquele período de consulta e incorporadas essas
225 sugestões permaneceram algumas questões fundamentais, uma era trocar, não a nomenclatura
226 “Recursos Humanos”, mas usar a nomenclatura “Processo de Trabalho”, alguma coisa assim,
227 porque achavam mais abrangente. Uma outra questão levantada era para definirem as equipes
228 mínimas nos CRAS. Então, havia duas posições: uma que achava que devia não especificar que tipo
229 de profissional, nem o número de mínimo, mas sim especificar o tipo de trabalho que seria
230 desenvolvido pelo sul, pelo CRAS nas diferentes categorias e com isso a devoção do profissional,
231 onde gerou a polêmica, principalmente por parte de um grupo de assistentes sociais. Essa não era a
232 posição do CFES, mas o grupo de assistentes sociais que estava lá entendeu que deveria sim indicar
233 que o assistente social era um dos elementos básicos dessa equipe. **Sra. Presidente:** Eu acho que
234 não só elemento básico, mas aposição que mais passava é que tem que ser os assistentes sociais,
235 quer dizer, os outros profissionais ficam meio que banalizados nessa estrutura. Essa é a grande
236 social. Tinha alguns que defendiam que tinha que ser só assistentes sociais, alguns achavam que
237 tinha que ser multidisciplinar. Então, foi a grande polêmica. Não se chegou a uma conclusão lá. **Sra.**
238 **Diva:** Ia ser definido na RH, dia 3 agora já foi regulamentado. Chegou hoje o informe do MDS que
239 dia 3 foi regulamentado. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Tem certeza que foi a NOB RH
240 que foi regulamentada? **Sra. Diva:** Tenho. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Lá eles
241 disseram que não ficaria nada definido agora, que a coisa continuaria em discussão. **Frei José**
242 **Bernardi:** Enquanto isso as CRAS não vão ser implementadas? **Sra. Maria Bernadette M. de**
243 **Medeiros:** Vão ser implementadas sim, mas sem uma definição de NOB. **Sra. Presidente:** A outra
244 polêmica é em relação ao número de atendimentos previstos. **Sra. Maria Bernadette M. de**

245 **Medeiros:** Realmente, aqui diz que foi aprovado. Aqui diz assim: “Para a Diretora do
246 Departamento do SUAS do Ministério, Simone Albuquerque, essa aprovação é fundamental para
247 garantir os próximos passos da política nacional de assistência social. Sílvio Iung, Presidente do
248 CNAS, lembrou que a norma é resultado de um longo processo de discussões, que tem a
249 contribuição de todos que querem construir uma política social no país”. **Sra. Presidente:** Tinha
250 ficado que o GT estaria compilando todas essas sugestões para levar para a discussão ainda do
251 CNAS. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** No Plano de Acolhimento Familiar também
252 compilaram todas as contribuições, ficou um “tijolão” desse tamanho. Então, a Comissão de
253 Políticas no CNAS pediu aos Conselheiros um voto de confiança de que dado o tamanho do
254 documento que ele não fosse todo apresentado. Segundo essa comissão ficou um documento muito
255 bom, foi estipulado ali um calendário de mandar o texto para os Conselheiros de retorno, no dia 13
256 seria disponibilizado no *site* e levar à sanção do presidente Lula, em princípio, no dia 17-12. Não
257 está disponibilizado também. De resto foi muito interessante a participação. **Sra. Presidente:** O
258 decreto também foi uma grande polêmica, tanto é que ficou para a reunião só do CNAS, do
259 Conselho. Segundo a informação tinha se feito um acordo com as entidades e era aquele acordo que
260 ia para aprovação, que a gente também não sabe como ficou, porque eles discutiram de manhã e ia
261 ser aprovado na reunião da noite, que era uma reunião só dos Conselheiros. Eu não sei, esta semana
262 não estava no *site*, não sei se já saiu, é o Decreto n.º 2.536, com as alterações também já era para
263 estar disponibilizado. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** O que restou de importante para a
264 gente, eu vi o funcionamento do CNAS, como eles funcionam, a forma de deliberação, ver o
265 crescimento da sociedade civil na condução do processo. Outra coisa bem importante é ver como
266 em outros Estados o SUAS está muito mais adiantado do que aqui, não só pelas representações que
267 fizeram, pelas apresentações artísticas, as crianças representando, mas a gente passou por uma
268 parada de ônibus, dessas que tem o painel, estava escrito: “Veja o que o SUAS pode fazer por
269 você”; depois, no outro painel: “CRAS, a casa da família. Veja os programas que você pode
270 encontrar”. Depois que a Mariazinha saiu eu fiquei mais um dia, no sábado, aí fiz uma visita a
271 Alcântara, que é uma cidadezinha histórica em frente, é uma cidadezinha que vive praticamente do
272 IFAN, do Instituto de Patrimônio Histórico, tinha uma casinha antiga: “CRAS, a casa da família”.
273 Em muitos Estados as pessoas já falam no SUAS como uma realidade, uma coisa já existente, com
274 uma familiaridade muito grande, não como a gente, que é tudo uma incógnita, tudo como será que
275 vai ser. Basicamente foi isso. Outra coisa, a forma física como eles se organizam é de uma ferradura
276 ao contrário, as mesas com as pessoas sentadas atrás das mesas, de frente. Isso possibilita um maior
277 contato dos Conselheiros entre si. **Sra. Presidente:** A gente está pensando em dar um novo formato
278 para o nosso espaço. **Sra. Maria Bernadette M. de Medeiros:** Eu gravei toda a reunião e as
279 palestras, só não tive tempo de decodificar tudo aquilo. Então, eu tenho, quem se interessar eu posso
280 gravar. **Sra. Presidente:** Alguém quer fazer alguma pergunta em relação a esse assunto? Não?
281 Então, vamos passar. Nós temos várias representações, ou várias atividades foram realizadas, tinha
282 o Educar, que a Maria do Carmo participou, não sei se alguém mais participou para nos dar um
283 relato. Não. E o Encontro Municipal do Agente Jovem? Era a Iara, mas não está. A Feira da
284 Economia Solidária? Não. Dia Internacional Contra a Corrupção, essa foi uma atividade que o
285 Tribunal de Contas da União estava fazendo, eu estive em um pedaço só, que foi aqui no Ministério
286 da Fazenda. Era o encontro de uma semana, aconteceu na segunda-feira passada e ia até ontem, em
287 Caxias. Na segunda-feira era a abertura esse encontro, foi muito mais para estarem falando sobre o
288 funcionamento do Tribunal, era bem interessante, porque essa é uma atividade para os Conselhos,
289 ver como funciona a prestação de contas, enfim. Então, é um ciclo de debates e informações para a
290 sociedade civil, para conhecer a estrutura. Eles pediram a relação dos Conselheiros porque estariam
291 sorteando seis Conselheiros para participar do próximo. Está para acontecer um próximo em março,
292 com certeza vão estar enviando, o grande problema é que quando eles fazem essa programação, é
293 uma muito interessante, mas chega em cima da hora, chega de um dia para o outro. Então, muitas

294 vezes não dá tempo sequer da gente estar repassando para os Conselheiros. Eu pedi que se possível
295 que nos avisem com antecedência, porque a gente tem interesse de participar. Agora o Competi,
296 Nice. **Sra. Eunice Zimmermann:** Eu estive representando o CMAS na Competi, nos programas de
297 erradicação do trabalho infantil, foi a minha primeira participação. Neste dia a DLD trazia para a
298 FASC um volume de abordagens, ou fiscalizações, que foram feitas em sinaleiras e em outros
299 locais. A discussão girou em torno de quando os executores do programa PETI não estão dando
300 conta de cumprir aquilo que o PETI demanda, que é a inclusão das crianças na escola, na retirada do
301 trabalho infantil. A discussão de novo se voltou para a questão que eram as entidades executoras da
302 política e principalmente da assistência social que não dava conta, porque as pessoas ficavam no
303 programa recebendo, que ninguém fazia nada, todas essa situação. Estavam na reunião eu e a Ana,
304 da FASC, e a Denise, aí se falava em autuar os executores do Programa PETI. Eu como sociedade
305 civil fiz a pergunta se também teriam autuado o Prefeito, aí responderam que não e eu disse que não
306 aceito que a minha Entidade seja autuada se o Prefeito não for. Na verdade, o PETI depende de
307 outras políticas que não só da assistência social e essas outras políticas não tem. As outras
308 secretarias não conseguiam entender a participação delas no PETI, no Programa de Erradicação do
309 Trabalho Infantil. A gente fez uma breve apresentação do GT, o núcleo de trabalho sobre o
310 Programa Família da FASC, que de todas as dificuldades que a gente aponta, até entidades
311 conveniadas, a FASC dá conta da execução do Programa Família, que é criança em situação de
312 trabalho infantil, drogadição, essa falta de compromisso da escola em não manter essa criança lá, a
313 falta de vagas na educação infantil, a falta de acesso às políticas de saúde que deveriam atender, a
314 questão da saúde mental, das consultas especializadas, a falta do DEMHAB junto com o programa
315 de família, de entendimento dessas políticas todas no Programa Família. Houve uma comoção de
316 alguns membros dizendo que a não sabiam que a política da assistência social que cuidava dessas
317 outras políticas. Então, a gente propôs à Câmara de Vereadores, à DLT e a outras representações
318 que estavam lá de que não adiantava autuar as entidades executoras e a FASC, o que precisava é que
319 o Prefeito mandasse que as outras políticas trabalhassem junto. Aí surgiu de novo essa história de
320 que, então, vamos chamar o fulano, o beltrano e o cicrano. A comissão não aceitou e mostrou que
321 isso já foi feito com o GT Família, que não resultou em nada, porque as pessoas vão lá, não sabem
322 porque vão, não têm autoridade para mandar, não conseguem entender porque a gente está
323 chamando e que isso deveria ser mais aprofundado. Ficou definido que no próximo encontro a gente
324 vai apresentar um resultado do GT Família, que aponta tudo isso que a DLT trouxe, como a
325 dificuldade de execução do programa e que, então, sim, esse documento do GT Família vai ser
326 utilizado para que seja notificado, não sei que nome vai-se dar, para o Prefeito de Porto Alegre e
327 para o Ministério Público. Então, para que o PETI possa dra conta daquilo que ele tem que dar. Não
328 adianta também a DLT sair fazendo levantamento sem ter onde incluir as crianças. **Sra. Presidente:**
329 É isso? Então, a gente teria ainda mais quatro informes, que seria da Iara, tem a Comissão de
330 Cadastro, com a Diva. Teríamos ainda o Fórum dos Conselhos Municipais, não sei quem foi, não
331 tem a pessoa que ficou encarregada, ou não está. Eu queria aproveitar e reforçar a questão das
332 comissões, porque eu acho que não só os fóruns de representações, mas comissões. Pessoal, são
333 comissões extremamente importantes e que a gente precisa que os Conselheiros se agreguem. Nós
334 temos comissões que estão com uma, duas, pessoas, isso não é comissão, a comissão subentende-se
335 mais do que três pessoas. Então, é importante, eu queria ressaltar a importância de que as pessoas se
336 agreguem às comissões e se alguém tem interesse de participar que se coloque neste momento. **Sra.**
337 **Miriam Dabdab D. Kolinger:** A minha sugestão é até que alguma comissão seja segunda-feira, às
338 17 horas, uma hora antes da plenária. Talvez fosse uma alternativa uma ou mais de uma funcionar
339 na segunda-feira, tem mais de uma sala. **Sra. Eunice Zimmermann:** A Comissão do Bolsa Família.
340 **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** De repente a de Normas também poderia ser. **Sra. Presidente:**
341 Mas isso depende dos Conselheiros que vão participar. **Sra. Marinês Sanhudo:** Uma questão para
342 a gente pensar é que vem para cá já vem praticamente pronto, trabalhado, discutido e esmiuçado

343 para que seja votado. É para isso que existe a comissão lá, para dar uma estudada, enfim, para trazer
344 para cá. Só que se a gente tem dois, três em uma comissão a questão que fica é como é a qualidade
345 dessa discussão, porque a gente precisa ter tanto o governo quanto a sociedade civil, senão fica
346 questionável. **Sra. Presidente:** Mais alguém quer se agregar? Vamos ver quantas pessoas querem se
347 agregar e estar discutindo com as pessoas que já estão a questão de horário. **Sra. Miriam Dabdab**
348 **D. Kolinger:** Principalmente a quarta à tarde, só a Denise está conseguindo vir. **Sra. Presidente:**
349 Quem se propõe é a Eliane, a Milda, a Marister, vocês propõem que seja segunda-feira, às 17 horas,
350 a de Normas, então. **Sra. Eunice Zimmermann:** E do Bolsa Família vai ficar na segunda? **Sra.**
351 **Presidente:** Ao Bolsa Família alguém mais quer se agregar? A Márcia. Comissão de Políticas
352 alguém quer se agregar? É na quarta-feira, das 10h30min até às 13 horas. **Sra. Maria Bernadette**
353 **M. de Medeiros:** Se houver mais gente que queira participar depois faz um levantamento, anota o
354 horário que as pessoas poderiam. **Frei José Bernardi:** Eu posso na quarta à tarde. **Sra. Eunice**
355 **Zimmermann:** Eu posso qualquer dia no final da tarde, 17 horas, por aí. **Sra. Presidente:** Então,
356 fica a sugestão para a gente estar vendo depois. **Sra. Marister da Cunha Jonh:** No final da tarde
357 eu também poderia. **Sra. Presidente:** Depois a gente vai estar vendo essa possibilidade com os
358 outros membros. **2. Atas 24, 25, 26 e 27/06.** Em relação as atas a gente havia solicitado que quem
359 tivesse algum adendo que trouxesse, para a gente não ter que ler todas as atas. Alguém leu, alguém
360 tem algum adendo? **Frei José Bernardi:** Eu sugiro deixar para quando a gente tiver *quorum*. **Sra.**
361 **Presidente:** As atas a gente tem enviado, nós precisamos aprovar porque já estamos com todas
362 essas. Alguém trouxe algum adendo? **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** Eu acho que a gente pode
363 votar. A minha proposta é essa. **Sra. Presidente:** Todos concordam? Ok. **3. Calendário 2007.** Para
364 o calendário de 2007 a proposta que a gente tem, eu acho que vocês receberam, todos concordam
365 com essa proposta? Pode ser? Ok. Nós temos agora algumas entidades para aprovarmos. Enquanto
366 eu vejo aqui a Sandra vai ler um convite para vocês. **7. Informes. Sra. Sandra Mara Nunes:** Aqui
367 é um convite especial que diz o seguinte: “O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos de Crianças e
368 Adolescentes – NUCLEAR convida para o lançamento do Livro *Conselhos Tutelares, Impasses e*
369 *Desafios, a Experiência de Porto Alegre – Volume I*, a se realizar no dia 20-12, a partir das
370 18h30min, na AJURES, rua Celeste Gobato, n.º 229, em Porto Alegre. Havendo integrante
371 destinado por essa instituição para representar no evento, por favor, confirmar por *e-mail* até o dia
372 18-12. José Carlos Moraes e Elisabete dos Santos Mazeira – organizadores/Conselho Deliberativo
373 do NUCLEAR. Porto Alegre, 14 de dezembro de 2006”. Outro *e-mail*, de Manolo Silveiro
374 Cachafeiro: “Prezada representante dos Conselhos Municipais de Porto Alegre, boa-tarde. Ufa! Já
375 estamos em dezembro e o ano está terminando, porém, antes do final de dezembro, gostaríamos de
376 conversar com os Conselhos Municipais de Porto Alegre. Por isso estamos chamando uma reunião
377 do Fórum de Conselhos Municipais, dia 18-12-06, às 9 horas, na sede do COMATAR”. Já foi, já
378 era. **Sra. Presidente:** O Bolsa Família é com a Diva. **5. Bolsa Família. Sra. Diva:** O Bolsa Família
379 é só a importância, entra dentro das comissões que a Mariazinha trouxe, a importância de ter mais
380 membros na comissão. Hoje até teve uma reunião com a Míriam e com a Nice, a gente levantou
381 várias questões de informação que a gente vai sentar junto com a FASC. Eu acho que a gente tem
382 que construir um trabalho interno do CMAS de fluxo com a FASC para a gente ver a questão das
383 denúncias, a gente já teve duas denúncias que a gente encaminhou, teve um bom retorno da FASC,
384 uma relação bem tranquila. Na verdade, eu estou tratando um pouco disso, mas eu acho que tem que
385 ter os Conselheiros para a gente construir, discutir juntos esse processo. Então, a importância de ter
386 mais pessoas nessa comissão. A gente está sugerindo que a reunião seja no dia da Plenária, às 17
387 horas, até para facilitar. A primeira Serpa no dia 08-01 **Sra. Presidente:** Tem um informe aqui que
388 tinha ficado da outra Plenária. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Aqui é uma declaração do Programa
389 Fome Zero de Porto Alegre: “A Coordenação Executiva do Fórum dos Núcleos do Fome Zero,
390 diante da demanda do Conselho Municipal de Assistência social – CMAS, considerando as
391 características dos recursos oriundos de emendas parlamentares, da possibilidade legal da

392 destinação prévia dos recursos às chamadas “emendas carimbadas”, e, principalmente, considerando
393 a intempestividade da demanda, declara que submeteu a discussão do Plenário do Fórum, que
394 resolveu respeitar a destinação que foi proposta, ressaltando que é de exclusiva responsabilidade da
395 FASC os resultados dessa definição”. Essa é aquela demanda quando a gente aprovou as emendas
396 parlamentares e que ficou combinado que a instalação das cozinhas comunitárias seria submetida à
397 Plenária do Fome Zero. Então, eles estão declarando que foi submetido e que eles aprovaram as
398 localizações aprovadas pela FASC. **6. Convênio CORAS Noroeste. Sra. Presidente:** Nós temos a
399 questão, então, do convênio da CORAS Noroeste, para quem não se lembra é em relação à
400 associação de Assistência Social Girassol. A gente se reuniu esta semana com as Conselheiras, com
401 a Secretaria Executiva do CMAS, porque nós precisamos dar um encaminhamento. Nós temos as
402 metas que estão paradas na região, tem a demanda, enfim, está suspenso o convênio com essa
403 Entidade, a Entidade Girassol continua em todos os espaços dizendo que só falta a autorização do
404 CMAS para eles receberem de volta as metas. O que não é verdade, a gente discutiu aqui, está
405 desconveniada, eles têm que se readequar, têm que voltar a passar por todo o processo novamente
406 para poderem ter o convênio outra vez. Eles entraram na justiça em que nós dissemos que se existe
407 uma ação, está tramitando na justiça, que se aguarde a decisão judicial. Então, é outra questão. Em
408 relação a esse convênio ele está suspenso. Nós recebemos esta semana um ofício onde eles de novo
409 colocam uma situação. Então, nós temos a proposta que queremos estar apresentando para vocês,
410 mas que eu acho que nós temos que ler para a Plenária saber o ofício que chegou, Marister, depois
411 da nossa conversa. **Frei José Bernardi:** De onde veio isso? **Sra. Presidente:** Da Girassol, que diz o
412 seguinte: “Sra. Presidente, de acordo com as instruções e orientações da Presidente da FASC,
413 solicitamos à Presidência do CMAS o envio de um documento endereçado a ela liberando o
414 convênio da Girassol. Embora a Entidade com dificuldades continua atendendo as crianças, anexo
415 protocolo de intenção da COPAS/RS com a Girassol. Estamos cumprindo com os requisitos
416 exigidos pelos Conselhos, não há mais motivo de manter o convênio cancelado, pedimos a
417 liberação da verba com urgência. Contamos com a sua sensibilidade no envio dessa solicitação o
418 mais breve possível. sem mais para o momento, aproveitamos o ensejo para enviar nossas cordiais
419 saudações. Paulo Padilha – Presidente”. **Sra. Marister da Cunha Jonh:** Eu quero fazer a colocação
420 que na última reunião da CORAS a dona Lúcia apresentou duas pessoas da COPAS, uma pedagoga
421 e um assistente social, foi registrado em ata, dizendo que fez esse protocolo de intenções e que vai
422 se adequar. No primeiro momento ela não trabalha de maneira voluntária, mas dentro desse
423 protocolo existe assim, elas que vão coordenar a parte de pessoal, a parte pedagógica, não estando
424 mais esse dirigente, uma série de coisas. Então, fizera todo esse movimento e se apresentaram na
425 reunião a CORAS. A gente também se preocupa enquanto Conselho Municipal com a capacitação
426 das crianças. Então, quando nós viemos para a reunião da Executiva, eu e a Irmã Olinda, a gente sai
427 daqui mais fortalecida, porque a situação é muito complicada. A gente precisa definir isto este ano,
428 não dá para entrar 2007, porque está difícil. Então, a gente buscou dentro da região outras três
429 entidades que estariam interessadas, mas validando a situação das crianças, até da Entidade estar
430 com a vaga garantida nesses outros espaços. Então, a gente fez as visitas na sexta-feira, foi o
431 Marcelo, da FASC, a Eva representando o CAR e eu com a irmã Olinda. A primeira Entidade que a
432 gente foi era a Concórdia, que não trabalha com SASE ainda, mas está disposta a trabalhar com as
433 crianças. Parece-me que eles estão com problema no CNPJ, que me foi dito que eles poderiam estar
434 concorrendo, mas no CMAS está com problema no CNPJ. Eu recebi a correspondência, está aqui,
435 dizendo que eles têm problema desde 23-08, eles são solicitamos a dar um retorno em relação ao
436 CNPJ e ainda não deram. A segunda Entidade foi o Educandário, próximo da Concórdia, onde eles
437 têm todo um espaço físico também, é adequado, podem estar recebendo as crianças atendidas pela
438 Girassol. Tem o problema que é um pouco longe, talvez não poderiam ir com uma única passagem
439 até lá. A outra Entidade é na Vila Dique, que aí seria inviável as crianças irem até lá. Surgiu esse
440 assunto na reunião, o Clube de Mães se interessou, porque eles têm uma demanda enorme de

441 crianças lá e tem os espaços que precisa, adequar. Então, a gente considerou favorável a situação do
442 Educandário e da Concórdia, talvez dividindo 20 metas para cada, mas levando as crianças junto, ou
443 as 40 metas para o Educandário, que tem um espaço maior e poderia estar contemplando as crianças
444 e mais algumas. Pelo que se sabe a AGIR não atende 40 pessoas, recebe por, mas não atende. Como
445 Conselheira nova, vou dizer para vocês, é um desafio, porque é algo que já teve até ameaças, eu tive
446 uma orientação aqui dentro do Conselho que ameaça individual é fazer registro da delegacia, eu
447 moro perto da 9ª DP. Então, prefeitura, vice-prefeito, ex-prefeito, todo um movimento de pessoas, o
448 pessoal da Assembléia e que querem definições sobre se vamos deixar as crianças desassistidas.
449 Então, a aprovação do direcionamento dessas metas tem que ser com o adendo de que as crianças da
450 Girassol possa ,mas ter garantido o espaço lá. Tínhamos a Nazaré, que poderia administrar dentro
451 do espaço, mas quem disse que ela também vai poder entrar lá se nem as metas ela deixa. Então,
452 todo o espaço que a gente vai público é mais um vexame, a gente tem que ter personalidade para se
453 impor. Então, é assim: garantia de direitos, garantia de direitos e garantia de direitos; mas ela não
454 entende isso. Eu espero que juntos a gente possa estar encontrando uma solução, porque está difícil.
455 Até porque existe toda uma outra coisa, o pessoal do Centro Regional comunicou que ela teria dito
456 o seguinte: “Vocês tirem as metas da gente que eu vou fazer um auê com os pais e direção ao
457 Conselho, em direção ao Ministério Público”. Então, a gente tem que dar um retorno para esses
458 pais. **Sra. Presidente:** As metas já não estão com ela, já está suspenso, as metas não são dela, são
459 da região. **Sra. Marister da Cunha Jonh:** A Entidade na qual eu trabalho tinha interesse nas metas,
460 mas em função de eu estão ocupando este espaço no Conselho a gente não se candidatou para que
461 isso não dê um efeito. Então, a gente vai ficar sem o convênio para preservar a instituição, senão vai
462 dar baixaria. **Sra. Presidente:** Era a Entidade que tinha sido indicada na primeira vez. **Sra.**
463 **Marister da Cunha Jonh:** Isso, nós recebemos a visita da FASC, supervisão. Daria para receber
464 todas as crianças, mas a gente não pode, a gente sabe que é difícil isso, a sede é bem perto, mas fica
465 difícil. **Sra. Presidente:** Eu estive conversando com as gurias. Então, a gente repassa essas metas
466 para outra Entidade e que o trabalho continue, ela vai continuar brigando, enfim, mas não podemos
467 por ameaça deixar as metas paradas na região sem fazer nada. A gente orientou as Conselheiras, elas
468 têm sido ameaçadas, que seja registrado nos locais devidos. Está colocada, então, a questão, a região
469 apresenta essas duas Entidades, não sei se vocês concordam que seja dessa forma, divididas as
470 metas, ou que fique só com o Concórdia. **Sra. Marister da Cunha Jonh:** Seria dividido, porque o
471 Concórdia, pelo que me passaram ele tem problema de CNPJ. **Sra. Presidente:** Mas a questão de
472 CNPJ do Concórdia é resolvível, tanto e que foi feita a manutenção. O problema é veio o CNP
473 trocado de uma outra mantenedora. Então, todos concordam que seja dessa forma? Ok. Só repita o
474 nome das Entidades. **Sra. Marister da Cunha Jonh:** Escola Especial Concórdia e Educandário São
475 Luiz. **Sra. Presidente:** Cada entidade fica com 20 metas. **4. Processos de Entidades.** Nós temos
476 um processo de inscrição nova, Associação literária São Boaventura, Fraternidade São Lourenço de
477 Brides. Alguma pergunta em relação à Entidade? **Sra. Eunice Zimmermann:** Essa Entidade
478 participa a mais de um ano da CORAS, foi feita a visita e a CORAS da região aprovou a inscrição
479 da Entidade. **Sra. Presidente:** Alguma pergunta? Todos concordam com a inscrição? Ok, aprovado.
480 Então, nós concluímos a Pauta. Quem tem os últimos informes? **Frei José Bernardi:** Eu tenho uma
481 pergunta, a questão das avaliações. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Esse informe eu vou dar. **Sra.**
482 **Eunice Zimmermann:** Então, antes da Sandra posso dar o meu? Na reunião da CORAS semana
483 passada, na minha região, não sei se em todas deu problema, mas na região do Partenon, a Ação
484 Continuada, aquelas verbas referentes a 2005 e 2006, tem uma tabela que a gente discutiu no
485 CMAS, todo mundo levou para as suas regiões. Agora, as entidades que estavam na lista para
486 receber não conseguem na FASC receber, porque a informação é que não existe, que não veio nada,
487 o CTAC não tem informação nenhuma sobre isso. É Jornada Ampliada 2005 e primeiro semestre de
488 2006. **Sra. Eliane Gassen:** Dentro desse assunto tem aquele o PAIF de 2005, a já tinha sido
489 aprovado. **Sra. Brizabel M. da Rocha:** Eu pedi para fazer um ofício para as Entidades, porque só

490 entra o recurso na conta automaticamente como elas fizeram na semana passada, não é o suficiente.
491 Como era o segundo semestre inclusive, hoje ainda assinei o ofício que está indo para as Entidades.
492 Eu não tenho a relação, tu tens? São muitas, poucas? **Sra. Eunice Zimmermann:** Eu lembro do
493 Instituto Irmãos da Boa Vontade, que eu acho que não consegui. A gente fez um levantamento na
494 reunião da CORAS, não é nada pessoal, mas a única Entidade que não teve problema foi a
495 Murialdo, a minha Entidade e o MDCA. **Sra. Brizabel M. da Rocha:** Teria como nos passar essa
496 relação? **Sra. Eunice Zimmermann:** É isso que eu queria ver, que o CMAS mandasse para a FASC
497 de volta aquela tabela das entidades e a FASC dar uma checada. **Sra. Presidente:** Brizabel, é uma
498 questão que eu nem levantei na Plenária porque a gente tem que ver, aquela relação que veio para
499 cá, a primeira que a gente discutiu lá e vocês enviaram, aquela foi a proposta que veio para cá, a
500 gente leu aqui todas as Entidades que teriam recursos para receber. Tanto é que na reunião de
501 quarta-feira, quando tu falaste da assinatura no outro dia, eu fiquei surpresa, até perguntei, tu deves
502 lembrar disso, porque são aquelas Entidades. Realmente criou uma grande confusão, porque veio
503 uma relação enorme, inclusive, com valores que as Entidades tinham para receber, só que não é
504 mais isso e as Entidades têm ligado. O que tem dito é exatamente isso, que já receberam, ou que não
505 tem recurso para receber. Então, a gente falou isso com a Cláudia, comentamos aquele dia e
506 pedimos uma outra relação para a gente poder comparar, porque a relação inicial que foi mandada
507 está aqui, tanto é que eu assinei a relação quando assine a resolução, rubriquei folha por folha para
508 depois não ser trocado. Então, é isso que nós precisamos resolver, que recurso é esse. **Sra. Brizabel**
509 **M. da Rocha:** Nós vamos ver se alguma coisa mudou, se algum pagamento não veio, o que está
510 acontecendo de diferente. O que eu pedi? Que as gurias fizessem para cada Entidade, oficiando esse
511 valor via *e-mail* e depois por escrito, até para a Entidade saber o que está recebendo. Tem como ver
512 Conselheiro gestor do Fundo, porque ele está sempre atualizando. **Sra. Presidente:** Nós solicitamos
513 que as CORAS fizessem as reuniões, informamos às Entidades o valor, as Entidades fizeram planos
514 só que agora não tem recurso para receber. **Sra. Maria de Lourdes dos Santos:** Eu só gostaria de
515 sair daqui sabendo, Mariazinha, esta reunião aconteceu no dia 06-11-2006, a Pauta 026. Esse
516 recurso não existe mais? Não se fala mais nele? **Sra. Presidente:** É isso que a gente está tentando
517 ver. **Sra. Maria de Lourdes dos Santos:** Daí ficamos assim, porque na outra gestão eu era suplente
518 da Mariazinha, mas se ficou discutindo tudo isso aqui, a gente levou para a região toda a discussão e
519 agora dizem que não tem dinheiro, porque essa discussão, inclusive, eu liguei para a FASC,
520 ninguém tinha conhecimento disto aqui que nós estávamos discutindo. Então, é uma coisa muito
521 séria, aqui a gente tem conversado, a gente quer contribuir, mas não vir fazer papel de boba e perder
522 tempo. Tu vais dizer o que na região? Se não existia por que veio para a gente discutir? Então, a
523 gente tem que levar o trabalho a sério, porque com os meus 50 anos eu gosto do meu trabalho sério,
524 eu não quero sair da instituição, abandonar ela lá, vir fazer um trabalho pela minha região e depois
525 de um determinado momento simplesmente levar de volta para a região a informação que esse
526 recurso não existe mais. Então, quero deixar para os Conselheiros novos para a gente começar a
527 pensar no que nós votamos e o que falamos aqui, porque daí isso é perda de tempo. Eu gostaria de
528 sair com uma resposta daqui. Eu tenho pautado todas as atas, porque como eu não tenho muito
529 conhecimento da assistência social, como funciona o Conselho, então, cada pauta que tem eu faço
530 as minhas anotações, até para eu ter entendimento do que estou fazendo aqui. **Sra. Brizabel M. da**
531 **Rocha:** Em nenhum momento a Maria e nem eu dissemos que não havia recurso dentro de uma lista
532 que foi passada aqui para fazer a reprogramação de saldos. Amanhã, na primeira hora, nós vamos
533 ver com o gestor do Fundo, com o convênio e com o planejamento o que está havendo. Eu não faço
534 o menor juízo de valor em cima de uma questão que nós vamos ter que cruzar os dados. **Sra. Maria**
535 **de Lourdes dos Santos:** E se a gente ligar para a FASC já vai saber alguma coisa? **Sra. Brizabel M.**
536 **da Rocha:** Sim, pode ligar para a Cláudia. **Sra. Presidente:** Então, ok.. Amanhã, às 9 horas, tem
537 uma reunião aqui com os mesários para a eleição no dia 19 dos Conselheiros das regiões que estão
538 sem Conselheiros. Então, a eleição é dia 19, das 17 às 21 horas, naqueles locais que as regiões

539 indicarem. **Sra. Miriam Dabdab D. Kolinger:** A contagem dos votos será no dia 20, aqui no
540 CMAS, a partir das 14 horas. **Sra. Presidente:** E a posse será no dia 8, na nossa primeira Plenária
541 de janeiro. Tem o informe da Sandra. **Sra. Sandra Mara Nunes:** Os relatórios de avaliação estão
542 em fase final, porque nós vamos encaminhar todos os relatórios com uma cópia para o Conselho e
543 uma cópia por região. Na primeira Plenária de janeiro os Conselheiros vão receber o seu kit, ou seja,
544 os relatórios de avaliação das Entidades de suas regiões. Então, no dia 08-01 estará aqui no CMAS
545 para ser entregue aos Conselheiros e, então, marcarem as reuniões nas CORAS para começar o
546 processo de avaliação pelas CORAS. **Sra. Presidente:** Ok, obrigada, um feliz Natal a todos. Agora
547 nós vamos nos dirigir à sala ao lado para a nossa confraternização. (Encerra-se a reunião às 20h10min)